

## “NO, MICHAEL, NO”: O GRANDE PRÊMIO DE ABU DHABI COMO ACONTECIMENTO MIDIÁTICO

Marlon Santa Maria Dias<sup>1</sup>

Natália Viega<sup>2</sup>

**Resumo:** A presente pesquisa teve como objetivo investigar as dimensões acontecimentais do Grande Prêmio de Abu Dhabi de 2021, que o transformam em um acontecimento midiático próprio da cultura digital contemporânea. Utilizando da individualização do acontecimento como metodologia, buscou-se entender como a corrida se configurou como um acontecimento, a partir da sua construção midiática e das interações nas mídias sociais. A análise proporcionou refletir sobre as dimensões globais do acontecimento, bem como o momento de ruptura e os impactos dele no esporte, nos atletas e nos espectadores, cuja abordagem ritualística e mobilização midiática e social faz dele um acontecimento midiático.

**Palavras-chave:** acontecimento; Fórmula 1; automobilismo; esporte; mídia.

### “No, Michael, no”: Abu Dhabi grand prix as a media event

**Abstract:** This research aimed to investigate the event dimensions of the 2021 Abu Dhabi Grand Prix, which transform it into a media event typical of contemporary digital culture. Using the individualization of the event as a methodology, we sought to understand how the race was configured as an event, based on its media construction and interactions on social media. The analysis allowed us to reflect on the global dimensions of the event, as well as the moment of rupture and its impacts on sport, athletes and spectators, whose ritualistic approach and media and social mobilization make it a media event.

**Keywords:** happening; Formula 1; motorsport; sport; media.

### Introdução

“Nós amamos este esporte porque é honesto. O cronômetro nunca mente. Porém, quando quebramos o princípio fundamental da justiça e o cronômetro não é mais relevante, você duvida desse esporte” (RN365, 2022)<sup>3</sup>. Foram com essas palavras, em entrevista para a *Auto Motor und Sport*, veículo especializado

---

<sup>1</sup> Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (São Leopoldo, Brasil). Jornalista e mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria. Professor na Escola de Comunicação e Criatividade da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Coordena o Ecrã - Grupo de Pesquisa sobre Imagem e Cultura Digital. Email: marlon.smdias@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Comunitária da Região de Chapecó Email.: n4tsouza@gmail.com

<sup>3</sup> As traduções de outros idiomas apresentadas neste trabalho foram elaboradas pelas pessoas autoras.

em automobilismo, que Toto Wolff<sup>4</sup> descreveu os fatos que aconteceram no Circuito de Yas Marina, em Abu Dhabi (Emirados Árabes Unidos).

A temporada daquele ano tinha sido uma das mais disputadas da história recente da Fórmula 1. Com o holandês Max Verstappen, da Red Bull Racing, e o britânico Sir Lewis Hamilton, da Mercedes-AMG Petronas Formula 1 Team, travando duelos duros, inclusive envolvendo acidentes de gravidade considerável em duas oportunidades, em Silverstone e em Monza, a disputa pelo título se deu a cada final de semana.

A batalha pelo título de 2021 atingiu o seu ápice quando o heptacampeão mundial conseguiu se igualar em pontos com o holandês, levando a decisão do campeonato para a última corrida da temporada, realizada em Abu Dhabi, no dia 12 de dezembro de 2021. Com Verstappen saindo na primeira posição, Hamilton conseguiu superar o rival na primeira curva, permanecendo na liderança da corrida em quase toda a sua totalidade.

No entanto, com cinco voltas faltando para o fim da corrida, uma batida envolvendo o piloto Nicholas Latifi, da Williams, obrigou que o *safety car*<sup>5</sup> fosse acionado durante as seis voltas seguintes. Isto permitiu que Verstappen pudesse trocar seus pneus para compostos macios, ao contrário de Hamilton, que permaneceu na pista com seu jogo de pneus duros já desgastados.<sup>6</sup> Ao contrário do esperado, o diretor de prova Michael Masi tomou a decisão de permitir que somente os cinco carros que separavam o britânico e o holandês passassem pelo *safety car* antes de reiniciar a prova para somente uma volta, algo que não estava previsto nas regras. Com compostos mais novos, Verstappen ultrapassou com facilidade o rival, mantendo-se na frente e conquistando a vitória, bem como o campeonato.

As decisões de Masi provocaram uma onda de protestos, tanto por parte da equipe Mercedes-AMG Petronas Formula 1 Team quanto por espectadores, em relação ao resultado da corrida, tido por muitos como manipulado pelo

---

<sup>4</sup> Torger Christian Wolff, mais conhecido como Toto Wolff, é o chefe de equipe e CEO da Mercedes-AMG Petronas F1 Team. Ele é um dos sócios, bem como gerente da equipe, além de ser o diretor da divisão de automobilismo da Mercedes-Benz.

<sup>5</sup> Carro responsável por reduzir a velocidade dos pilotos em caso de acidente ou qualquer outra condição adversa que diminua a segurança na pista.

<sup>6</sup> Os chamados pneus duros são compostos projetados para circuitos que exigem maior esforço do composto, sendo mais resistentes e com menor grau de degradação. Já os pneus macios são voltados para performance, entregando aderência e velocidade.

diretor de prova em favor do piloto holandês. (Fox Sports, 2021). Tal reação pública ao desfecho da temporada de 2021 da Fórmula 1 fez com que a Federação Internacional de Automobilismo (FIA) abrisse uma investigação interna sobre a prova, de forma a esclarecer o ocorrido. Porém, devido à pressão pública, o presidente da instituição, Mohammed Ben Sulayem, anunciou no dia 17 de fevereiro 2022 a remoção de Masi do cargo de diretor de provas, bem como uma reestruturação da governança das corridas (UOL, 2022).

O resultado da investigação realizada pela entidade foi divulgado no formato de um relatório no dia 19 de março, na véspera da primeira corrida da temporada de 2022. No documento, a FIA concluiu que “Michael Masi agiu de boa fé e com o melhor de seu conhecimento”, mas admite que “erro humano levou ao fato de que nem todos os retardatários foram autorizados a descontar a volta pro líder”. No entanto, o documento ressalta que “o resultado do GP de Abu Dhabi da Fórmula 1 é válido, final e não pode ser mudado” (DE VIVO, 2022).

É devido à construção midiática deste evento, bem como ao seu poder de afetação entre os públicos, que escolhemos o Grande Prêmio de Abu Dhabi de 2021 como o objeto deste estudo. De forma a explorá-lo, o problema de pesquisa que orienta a investigação é este: a partir das teorias do acontecimento, de que forma o Grande Prêmio de Abu Dhabi de 2021 se configurou enquanto um acontecimento, a partir da construção midiática e das interações a partir das mídias sociais? Esse questionamento, como veremos, endereça uma questão que converge com uma problemática acerca dos processos de afetação e de reverberação do acontecimento midiático.

Diante disso, o objetivo é investigar as dimensões acontecimentais do Grande Prêmio de Abu Dhabi, que o transformam em um acontecimento midiático próprio da cultura digital contemporânea. Para alcançar tal objetivo, os objetivos secundários da pesquisa são:

- a) identificar como um evento esportivo como o GP é elaborado nos termos de um acontecimento midiático;
- b) verificar como se processam as narrativas em torno do acontecimento a partir de suas dimensões simbólicas;
- c) distinguir as diferentes fases de individualização do acontecimento, considerando como ruptura o resultado final da corrida;

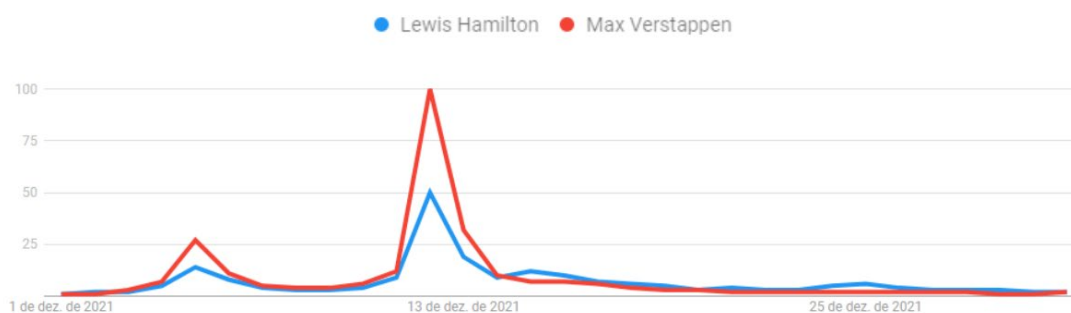
d) analisar os impactos do acontecimento do ponto de vista social, a partir das discussões suscitadas por ele, sobretudo em relação à afetação dos fãs.

A justificativa se dá pela grande relevância da Fórmula 1, bem como do acontecimento, no âmbito social. Segundo relatório da FIA, replicado pelo site especializado Grande Prêmio, “a audiência de TV acumulada de 2021 foi de 1,55 bilhão, um aumento de 4% em relação a 2020” (GUIMARÃES, 2022). Somente a última corrida do ano, objeto de estudo deste trabalho, atraiu 108,7 milhões de espectadores, 29% a mais que a mesma etapa no ano anterior e os maiores números para uma prova da temporada.

O crescimento também foi registrado nas redes sociais. Ainda segundo a matéria do site Grande Prêmio, “a maior das categorias do esporte a motor registrou um aumento de seguidores gerais de mídia social em 40% na comparação a 2020, incluindo Facebook, Twitter, Instagram, YouTube, TikTok, Snapchat, Twitch e plataformas sociais chinesas” (GUIMARÃES, 2022).

Outra evidência da influência deste acontecimento está no número de pesquisas relacionadas ao tema nos buscadores on-line, bem como aos pilotos envolvidos no acontecimento. Também é possível perceber um pico de interesse relacionado aos pilotos envolvidos no evento justamente no dia 12 de dezembro de 2021, data em que aconteceu a corrida.

Figura 1 – Gráfico de interesse por Verstappen e Hamilton ao longo do mês de dezembro



**Fonte:** Google Trends, elaborado pelas pessoas autoras.

Outra tendência percebida foi a do aumento no número de buscas pelo termo ‘abu dhabi’, especialmente relacionadas ao acontecimento. Podemos usar

como exemplo disto a pesquisa ‘ultimo giro abu dhabi’, que faz referência a última volta da corrida, em que Lewis Hamilton foi ultrapassado por Max Verstappen. Esta busca específica registrou um aumento de mais de 4.500% no número de consultas ao Google.<sup>7</sup>

Diante de tal cenário, este artigo explora uma questão que converge com uma problemática acerca dos processos de afetação e de reverberação do acontecimento midiático. Isso, associado com a pertinência social deste acontecimento, que é consideravelmente grande, justifica sua relevância como um objeto de estudo e discussão.

### **O automóvel, o automobilismo e a Fórmula 1**

A história do automóvel tem o seu início na véspera de Ano Novo de 1879, quando o alemão Carl Benz testou pela primeira vez a sua mais nova invenção na cidade de Mannheim: um motor de dois tempos e um cilindro, movido a gasolina (MERCEDES-BENZ GROUP, [s.d.]a).

A partir daí, Benz passou a trabalhar na criação de um carro leve, em que o chassi formasse uma única unidade com o motor. O projeto chegou a ser concluído em 1885, na forma de um veículo de dois lugares, três rodas, uma estrutura tubular de aço e um motor monocilíndrico de quatro tempos, instalado horizontalmente na parte traseira.

Porém, o teste definitivo da invenção de Benz veio a acontecer sem o seu conhecimento, quando a sua esposa, Bertha, acompanhada dos dois filhos do casal, utilizou o automóvel para realizar uma visita aos seus pais, na cidade de Pforzheim, em 1888 (Mercedes-Benz Group, [s.d.]a). A jornada de 180 quilômetros acabou se tornando a propaganda necessária para que o Benz Patent-Motorcar III se tornasse o primeiro carro a ser comercializado no mundo.

Já o primeiro veículo a combustão de quatro rodas viria a ser apresentado a meros 100 quilômetros de Mannheim por Gottlieb Daimler e Wilhelm Maybach, que já pensavam na aplicação dos motores a combustão em outros tipos de veículos, como barcos, trens e aviões (MERCEDES-BENZ GROUP, [s.d.]b).

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://trends.google.com.br/trends/explore?date=2021-12-01%202021-12-31&q=abu%20dhabi>. Acesso em: 29 set. 2022.

Depois de apresentar a invenção em feiras e exposições tanto na Europa quanto nos Estados Unidos, Daimler e Maybach passaram a realizar demonstrações da superioridade técnica dos motores a combustão em relação àqueles a vapor. E foi através destes testes que se deu o nascimento do automobilismo.

A primeira competição automobilística organizada que se tem registro aconteceu em 1894, numa rota de cerca de 80 quilômetros entre as cidades de Paris e Rouen, ambas na França. No ano seguinte, segundo a Britannica (2019), foi realizada a primeira corrida de fato, numa rota de ida e volta entre Paris e Bordeaux, uma distância de cerca de 1.178 quilômetros, sendo que o vencedor desta corrida, o francês Émile Levassor, fez o trajeto em 48 horas, numa velocidade média de 24 quilômetros por hora.

Com a popularização das corridas entre cidades no início do século XX, percebeu-se a necessidade da criação de um órgão que fosse responsável por criar normas de segurança e regras para as competições (“Organisation”, 2015). Neste contexto, nasce a Association Internationale des Automobile Clubs Reconnus, uma união de 13 clubes nacionais de automobilismo ao redor do mundo e antecessora direta da Fédération Internationale de l’Automobile (FIA).

Atualmente, a FIA é o órgão responsável por regular o esporte a motor no mundo. Composta por 244 membros de clubes de automobilismo (“Members”, [s.d.]) de 146 países, a organização é encarregada por promover competições a nível mundial nas mais diversas categorias, sendo que as principais são o Campeonato Mundial de Rally, o Campeonato Mundial de Endurance, o Campeonato Mundial de Fórmula E e o mais conhecido entre eles, o Campeonato Mundial de Fórmula 1.

Considerado o ápice do automobilismo, a Fórmula 1 nasceu oficialmente, segundo Manishin (2018), em 10 de abril de 1950. Naquele dia, foi organizado no circuito britânico de Silverstone a primeira corrida sancionada do campeonato para carros de Fórmula 1, que foi vencida pelo, posteriormente, primeiro campeão da categoria, o italiano Giuseppe (Nino) Farina, a bordo de uma Alfa Romeo 158.

Nos últimos anos, a categoria vem sendo dominada pela Mercedes-AMG Petronas Formula 1 Team. A equipe comandada por Toto Wolff venceu 111 de 166

corridas que disputou desde 2014, e conquistou oito títulos seguidos de construtores, uma sequência que superou a da Ferrari, que venceu o campeonato por seis anos seguidos no início dos anos 2000. Já nas pistas, o nome dominante é o de Lewis Hamilton, heptacampeão da categoria, sendo que seis dos seus títulos foram conquistados durante a era híbrida<sup>8</sup> da Fórmula 1, junto com a Mercedes.

A temporada da Fórmula 1 disputada em 2021 foi marcada pelo embate entre Lewis Hamilton e Max Verstappen. Após oito vitórias do piloto britânico e nove do piloto holandês, a disputa pelo título do Campeonato de Pilotos ficou para a última etapa da temporada, disputada no Circuito de Yas Marina, em Abu Dhabi, cujo desfecho se tornou um acontecimento único na história do esporte.

### **O acontecimento como lente teórica**

A palavra acontecimento, de acordo com o dicionário Michaelis, é “aquilo que acontece; fato, ocorrência, sucesso”. (Acontecimento, 2024). Estes podem aparecer de diversas formas na nossa vida, podendo ser inesperados ou causados por nós ou por terceiros; com extrema importância para nossa experiência particular ou somente mais um episódio do dia a dia.

Apesar de parecer um conceito simples, o acontecimento já foi extensivamente estudado por diversas perspectivas e campos de conhecimento, como a História, a Antropologia, a Sociologia, a Educação, a Filosofia e a Comunicação (Zamin; Marocco, 2010). Do ponto de vista histórico, segundo Reinhart Koselleck (2006), o acontecimento faz parte da “construção do social a partir das temporalidades, de um presente, passado e futuro que se mostram por meio de um evento”.

No campo da Comunicação, o termo já foi usado como forma de explicar a elaboração da notícia pela mídia, afinal, os acontecimentos são matéria-prima do jornalismo. Além disso, o conceito se atrela à compreensão do processo de escrita do social na contemporaneidade, conforme indicam França e Lopes (2017), sendo que tal noção nos ajuda a entender diferentes dimensões da vida social, porque,

---

<sup>8</sup> O termo “era híbrida” se refere ao período a partir de 2014 em que foi introduzida a frenagem regenerativa, uma tecnologia que torna o motor não apenas dependente do combustível, mas também da energia elétrica para funcionar de forma eficiente.

em geral, os acontecimentos envolvem diferentes públicos e mobilizam discussões sociais.

Dentro da noção que se tem de acontecimento relacionado à Comunicação, encontra-se também a ideia de acontecimento midiático. A primeira formulação do conceito, de Dayan e Katz (1992, p. 1), define tais ocorrências como “eventos que penduram um halo sobre a televisão e transformam a experiência de testemunhar”.<sup>9</sup> São ocasiões históricas televisionadas que convidam uma nação ou até mesmo o mundo a pararem suas rotinas diárias e se reunir em frente à TV. Aqui, notadamente, vê-se como a concepção de tal conceito está vinculada aos contextos de sua produção: uma época em que a TV era o principal meio de comunicação e ao redor da qual se organizam formas de sociabilidade.

Os *media events* (acontecimentos midiáticos) se diferem de outras fórmulas justamente por não fazerem parte da rotina. “Na verdade, eles são interrupções da rotina; eles intervêm no fluxo normal de transmissão e nas nossas vidas”<sup>10</sup> (Dayan; Katz, 1992, p. 5). Outro ponto que os destacam em relação a outros gêneros de transmissão é o fato de que eles estão acontecendo ao vivo, sendo, portanto, imprevisíveis, ao menos no sentido de que algo pode dar errado – a ocorrência de desvios em tais eventos faz, inclusive, com que sua reverberação seja maior e que tal ponto ganhe destaque na narrativa que se constrói em torno do acontecimento.

O seu agendamento, bem como seus anúncios e propagandas ao longo da programação, também caracteriza os acontecimentos midiáticos. Isto é feito, na visão dos autores, como forma de criar expectativa e preparar tanto a transmissão quanto a audiência para o que irá acontecer.

Dentro das teorias do acontecimento, essa abordagem é conhecida como ritualística, pois entende os acontecimentos enquanto rituais, preparados para serem transmitidos pelo aparato midiático televisivo e cujo interesse mobiliza grande parcela da população. Dayan e Katz (1992) elaboraram tal perspectiva pensando em cerimônias como a escolha de um novo papa, um casamento real ou uma Copa do Mundo de Futebol. Por isso aqui nos interessa essa perspectiva também, embora, como defendemos mais adiante, não concordemos totalmente

---

<sup>9</sup> “These are events that hang a halo over the television set and transform the viewing experience”.

<sup>10</sup> “In fact, they are interruptions of routine; they intervene in the normal flow of broadcasting and our lives”.



com ela. É que um campeonato como a Fórmula 1 pode ser facilmente enquadrado como um “acontecimento midiático”, afinal, há uma preparação prévia, um roteiro de expectativas, um repertório já conhecido pela audiência e a transformação dos atores sociais envolvidos em celebridades.

Porém, no campo teórico, o acontecimento também pode ser entendido através de outras duas abordagens: a construtivista e a pragmatista (França, 2012a; Simões, 2014). Enquanto a primeira se limita a enxergar o acontecimento como um mero objeto da linguagem humana, ou por vezes determiná-lo apenas de acordo com a sua construção discursiva midiática, a perspectiva pragmatista o define como “uma ocorrência, um fato concreto do cotidiano com grande poder de afetação, que suscita inquietações, demanda escolhas e provoca ações” (França; Lopes, 2017, p. 73-74). E é no cotejo com a visão ritualística, mas a partir da visão pragmatista, baseada no trabalho do sociólogo francês Louis Quéré, que esta pesquisa pretende se desenvolver.

Para Quéré (2005, p. 3), o acontecimento é “um fato ocorrido no mundo, suscetível de ser explicado como um encadeamento e inscrito num contexto causal”, portanto, não se resume a “um objeto a ser explicado ou uma construção linguageira que conforma a realidade, mas é tomado como algo que mostra o que somos enquanto sociedade” (FRANÇA; LOPES, 2017, p. 75). Sendo assim, o acontecimento é, antes de um discurso, as “coisas concretas, coisas reais [...] que ocorrem, que se passam” (QUÉRÉ, 2011, p. 179).

Porém, para que o acontecimento “aconteça”, no sentido de ser algo notável e que suscita inquietações, como mencionado anteriormente, Quéré (2005, p. 5) coloca que é preciso uma manifestação na sua descontinuidade, de forma que ele seja identificado dentro de um contexto, para que assim, ele seja associado a um passado e um futuro.

Com isto em mente, podemos entender que, mesmo que o acontecimento seja uma descontinuidade, um fechamento para uma série de fatos, do ponto de vista da ação, ele se torna chave essencial para a compreensão de um mundo ainda maior de sentidos. Esta “ruptura”, por assim dizer, na visão de Quéré, denomina-se poder hermenêutico, em que o acontecimento, “localizado no presente, convoca e (re)constrói passados e aponta para futuros possíveis” (França; Lopes, 2017, p. 76).

Com base nisto, podemos entender que o acontecimento possui, como Quéré (2012) chama, uma “dupla vida”. Embora, para fins analíticos, faz-se uma distinção entre essas duas vidas, é preciso pontuar que elas coexistem, não estão apartadas, são intrinsecamente vinculadas e, de tal modo, se retroalimentam.

A chamada primeira vida é a dimensão existencial, o momento em que o acontecimento irrompe, afetando o cotidiano e a sensibilidade. Como afirma Quéré (2012), este existencial é, basicamente, o que temos no contato concreto, aquilo que experimentamos de fato, usufruindo de suas qualidades. Já a segunda vida, segundo França e Lopes (2017, p. 79), se revela no momento em que, ao gerar afetação nos indivíduos, faz emergir sentidos “de alta potencialidade simbólica”, tornando aquele fenômeno suscetível à definição, apreensão, narração e compreensão.

Um aspecto importante para ser pontuado aqui é: como essas duas vidas coexistem, como afirma Quéré (2012), o processo de simbolização do acontecimento é fundamental para a sua permanência na vida social, para a repercussão relativa ao que aconteceu. No contexto contemporâneo, fortemente vinculado à comunicação digital, essa vida simbólica ganha contornos cada vez mais complexos nos ambientes das redes digitais. Como veremos neste artigo, parte significativa da reverberação do GP de Abu Dhabi se dá nos ambientes digitais, em torno de intensas disputas de sentido sobre as explicações que rondavam a competição e sobre as reputações dos corredores. Assim, como bem pontua França (2012), a vida simbólica é tão potente hoje que pode, inclusive, ser ela própria transformada em um acontecimento existencial, já que novas configurações emergem no ambiente das redes.

É a partir deste pensamento que chegamos ao conceito de afetação. Na visão de Louis Quéré (2005), o acontecimento não se limita somente a um fato que ocorre ou aos sentidos que ele produz. Nesta equação, surge a figura da pessoa, que, aqui, pode ser um ator (aquele que participa diretamente do acontecimento) ou testemunha, que passa por aquele acontecimento, ou, como coloca Quéré (2005), o indivíduo que é afetado de alguma forma, suscitando reações e respostas apropriadas ou não ao evento. Como destaca o autor,

[...] o verdadeiro acontecimento não é unicamente da ordem do que ocorre, do que se passa ou se produz, mas também do que acontece a alguém. [...] Quer dizer que ele afeta alguém, de uma

maneira ou de outra e que suscita reações e respostas mais ou menos apropriadas” (QUÉRÉ, 2005, p. 3).

Tendo isso em mente, é possível concluir que o acontecimento “oferece ricos elementos teóricos para pesquisas que buscam indagar sobre os sentidos sociais produzidos e que circulam a partir de determinada ocorrência” (FRANÇA; LOPES, 2016, p. 77). Foi seguindo estas pistas teóricas que optamos por olhar para o Grande Prêmio de Abu Dhabi pela lente teórico-metodológica do acontecimento. Como defendem França e Lopes (2017), o conceito de acontecimento pode ser um operador metodológico bastante produtivo, sobretudo em pesquisas da comunicação. Nesse sentido, acontecimento é um conceito que nesta pesquisa funciona como uma ferramenta de conhecimento, um operador a ser mobilizado para a compreensão do fenômeno em estudo. Na seção seguinte, explicitamos as bases que assentam tal metodologia.

### **O acontecimento como operador metodológico**

Esta pesquisa tem como base metodológica o processo de individualização inspirado no trabalho de Louis Quéré e sistematizado por Vera França e Suzana Lopes (2017). É uma pesquisa empírica, de caráter qualitativo, afinal, a análise recai sobre um objeto de estudo construído a partir de materialidades empíricas e interpretado a partir de uma hermenêutica orientada por um conceito específico, o de acontecimento.

Nesta abordagem, realiza-se a chamada individualização do acontecimento, ou seja, “analisar como ele se torna este acontecimento no meio de tantos outros”, de forma a “melhor interpretar seus significados” (FRANÇA; LOPES, 2017, P. 83). Isto é feito a partir de cinco etapas: a descrição; a narrativização; a identificação do pano de fundo pragmático; a caracterização do problema público<sup>11</sup>; e a normalização.

---

<sup>11</sup> No caso desta pesquisa, não será desenvolvida esta etapa da caracterização do problema público já que as discussões neste âmbito serão desenvolvidas na identificação do plano de fundo pragmático. A caracterização de problema público, segundo França e Lopes (2017, p. 84), se trata do “reconhecimento oficial de que aquele acontecimento específico se inscreve numa categoria mais ampla que atinge/prejudica a sociedade como um todo”. Não ignoramos que exista um problema de âmbito público no caso em análise, mas consideramos que, por ser um acontecimento do campo esportivo, seria melhor desenvolver a dimensão social nas outras etapas – já que suas manifestações se dão em relação a um público mais específico.

A descrição consiste em apresentar o acontecimento em si, buscando identificar a forma que ele foi categorizado, bem como seus enquadramentos. Para França e Lopes (2017, p. 83), esta fase é “decisiva para a catalogação dos fatos e da maneira como eles foram apreendidos pela mídia e/ou setores da sociedade”.

A narrativização se constitui na identificação dos personagens envolvidos, bem como sua estruturação temporal. Para as autoras, a análise da construção da narrativa é importante para “perceber a ênfase conferida por ela [...], sua inscrição temporal [...], os agentes que foram privilegiados e seus papéis” (França; Lopes, 2017, p. 83).

Já a identificação do pano de fundo pragmático é a etapa do processo de individualização em que é analisada a forma como o evento foi recebido, bem como as ações e reações provocadas por ele na sociedade. Segundo França (2012, p. 19), a experiência do acontecimento não é individual: “Ela é social, moldada pelo social, pela presença de muitos e pelos valores que impulsionam os sujeitos e dão inteligibilidade e sentido às coisas com as quais eles lidam, às ações que empreendem”. Nesta pesquisa, esta etapa será dividida em três esferas de importância, sendo elas: atoral, desportiva e social, de forma a proporcionar um melhor entendimento da afetação deste evento nas pessoas envolvidas.

A esfera atoral se refere aos agentes envolvidos no fato. Como coloca França (2012, p. 13), o que faz um acontecimento se destacar não são necessariamente suas características, mas, sim, o seu poder de afetação no sujeito, que pode ser uma pessoa ou uma coletividade. Já na esfera desportiva, busca-se entender como a FIA, entidade reguladora do esporte, reagiu e agiu em relação ao acontecimento. Por fim, será analisada a esfera social, onde será abordado o impacto do acontecimento nos fãs e espectadores bem como suas reações, tanto no contexto off-line quanto on-line, através do uso de diversas *hashtags*, a favor e contra o desfecho.

Então, chegamos à etapa na normalização, que é a observação do momento em que o interesse em torno do acontecimento decai, a mobilização diminui e a

---

Ademais, frisamos que esta é uma adaptação da metodologia proposta por França e Lopes (2017) e, logo, totalmente aberta a modificações, a partir daquilo que o objeto de estudo demanda e do que os pesquisadores entendem como pertinente.

vida retorna ao seu ritmo normal. É neste momento em que a pesquisa buscará analisar o fim das movimentações com a divulgação do relatório final, bem como os reflexos do acontecimento em momentos da temporada de 2022.

É através desses passos que esta pesquisa buscará entender o Grande Prêmio de Abu Dhabi como um acontecimento, avaliando as diferentes dimensões de sua construção e seu poder de afetação.

## **Individualização do acontecimento**

### **a) Descrição**

O primeiro passo para a individualização de um acontecimento é a descrição. Conforme França e Lopes (2017), esta etapa apresenta as características mais evidentes do acontecimento, apresentando os fatos e, acima de tudo, identificando a maneira como ele foi categorizado, bem como seus enquadramentos. É nesta etapa que, de acordo com as autoras, é possível compreender como os fatos foram compreendidos pela mídia e pelos setores da sociedade, bem como realizar a sua catalogação.

O acontecimento que será aqui individualizado é o Grande Prêmio de Abu Dhabi de 2021, disputado no Circuito de Yas Marina, em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos, no dia 12 de dezembro de 2021. A corrida foi a vigésima segunda e última etapa da temporada de 2021 da Fórmula 1 e acabou por definir o resultado do campeonato daquele ano.

Para esta etapa, foram selecionadas intencionalmente três matérias, de três sites, sendo dois especializados em automobilismo (F1 Mania e Autosport) e um geral (Uol). Destes, um é em língua estrangeira, neste caso inglês (Autosport), enquanto o restante é em português.

No site ‘F1 Mania’, em matéria escrita por Gabriel Gavinelli, a manchete da matéria é “Verstappen vence em Abu Dhabi e é campeão mundial de F1”, expondo de forma sucinta o resultado da corrida e o seu significado para o resultado final do campeonato. Na matéria, o jornalista classifica a vitória do piloto holandês como “espetacular” e ainda explica que Lewis Hamilton “bem que tentou, mas um *safety car* nos estágios finais da corrida deu a chance para Verstappen ultrapassar e, após liderar apenas uma volta na Yas Marina, se tornar campeão da temporada 2021 da Fórmula 1” (GAVINELLI, 2021). O artigo

também realiza uma recapitulação dos eventos da corrida, descrevendo os acontecimentos que culminaram com o resultado final.

O segundo artigo a ser abordado é o do site Autosport, em língua inglesa. A matéria, escrita por Alex Kalinauckas tem como manchete “F1 Abu Dhabi GP: Verstappen conquista o título ao bater Hamilton em duelo controverso na volta final”. No subtítulo, o jornalista coloca que “Max Verstappen selou o título mundial de Fórmula 1 de 2021 com a vitória no Grande Prêmio de Abu Dhabi, enfrentando Lewis Hamilton novamente e se beneficiando de uma decisão controversa da FIA em relação ao *safety car*” (Kalinauckas, 2021). A matéria explora os acontecimentos da corrida, colocando que a prova foi alterada de forma “dramática” após a batida de Nicholas Latifi, a seis voltas do fim. A publicação ressalta que o incidente parecia levar para um fim de corrida com *safety car* na pista, até Michael Masi, o diretor de prova, dar a ordem para que os carros que estavam entre Hamilton e Verstappen ultrapassassem o *safety car* antes do reinício.

Por fim, o site UOL apresenta uma matéria sem autoria definida, com a manchete “Verstappen passa Hamilton na última volta, vence em Abu Dhabi e é campeão”. No primeiro parágrafo, o artigo define o final da prova como “incrível, insano e impressionante” (UOL, 2021). A matéria descreve a situação do campeonato bem como conta com uma descrição da corrida, desde a largada até o momento decisivo, em que o diretor de prova permite que os pilotos entre os dois primeiros colocados ultrapassem o *safety car*.

As matérias selecionadas, pelo critério de conveniência, demarcam algumas formas de enquadramento do GP na mídia jornalística, o que denota de maneira geral a abordagem dada ao acontecimento. Há, como se vê, o destaque para os personagens centrais – Hamilton e Verstappen – e a caracterização de que o evento foi eletrizante, conturbado e polêmico. Esses elementos descritos apontam para o modo como o acontecimento será narrativizado.

## **b) Narrativização**

A narrativização se constitui na identificação dos personagens envolvidos, bem como sua estruturação temporal. É nesta fase que entendemos como o

acontecimento se articulou, entendendo como se deu a construção deste dentro dos vários esquemas narrativos que já existem.

Levando em conta a classificação do acontecimento midiático, podemos limitar a classificação destes esquemas narrativos segundo a subdivisão de Dayan e Katz (1992, p. 25): as Competições, as Conquistas e as Coroações. No caso do Grande Prêmio de Abu Dhabi de 2021, ela se encaixa na categoria de competição.

Sendo um *media event*, seguindo o conceito elaborado por Dayan e Katz (1992, p. 7), ele é pré-planejado, anunciado e propagandeado com antecedência, “dando tempo para provocar antecipação e preparação tanto por parte da transmissão quanto pela audiência”.

A construção da expectativa em torno da última corrida da decisão da temporada se iniciou ainda em novembro de 2021, antes do Grande Prêmio do México, quando ainda faltavam cinco provas para o fim do ano. Utilizando da *hashtag* #HistoryAwaits (em tradução livre, ‘a história aguarda), a conta oficial da Fórmula 1 no Twitter (@F1) realizou diversas postagens, relembrando disputas históricas, apresentando dados e a trajetória de ambos os pilotos até aquele momento.

Em um tweet, feito horas após o fim da penúltima corrida da temporada, foi destacado o fato que Lewis Hamilton e Max Verstappen estavam empatados em pontos, bem como o fato de que faltava apenas uma corrida para o fim do campeonato (FORMULA1, 2021a). A própria composição semiótica da imagem mostra ambos com expressões imponentes, sérias, encarando a câmera, ou seja, aquele que vê a imagem, além de serem colocados em contraposição. A fumaça e os efeitos luminosos (verde e azul) não apenas identificam cada um deles como conferem certa aura de heroísmo.

Figura 1 - Imagem publicada pela conta oficial da Fórmula 1



Fonte: FORMULA1 (2021a).

Em outro tweet, feito na manhã do dia da última corrida, o perfil oficial publicou uma imagem que coloca em destaque os dois pilotos já mencionados, bem como os chefes das suas equipes, Toto Wolff e Christian Horner, junto com a máxima em inglês “winner takes all” (em tradução livre, “o vencedor leva tudo”). Na legenda, o perfil diz para que o espectador “se prepare para um final incrível para a temporada de 2021” (FORMULA1, 2021b). Cria-se uma expectativa, então, centrada na figura dos corredores. Para quem acompanha o campeonato, faz sentido a apresentação dos chefes de equipe, inclusive em efeito de sobreposição, mostrando que eles são fundamentais na construção da narrativa e, por conseguinte, personagens importantes na construção do GP.



Figura 2 - Imagem publicada pela conta oficial da Fórmula 1



**Fonte:** FORMULA1 (2021b).

A corrida foi disputada no dia 12 de dezembro de 2021, com a largada sendo dada às dez horas da manhã (horário de Brasília). Já nos primeiros metros, Lewis Hamilton conquistou a liderança, após ter saído da segunda posição, atrás de Max Verstappen. O holandês tentou reagir, chegando a tocar no rival com o seu pneu. No entanto, o piloto britânico seguiu na liderança.

Lewis Hamilton permaneceu na liderança da corrida praticamente durante toda a prova, perdendo a dianteira somente após realizar o seu pit stop, quando saiu atrás do piloto mexicano Sérgio Pérez, companheiro de Max Verstappen na Red Bull Racing. Após uma batalha feroz pela liderança, que ajudou o companheiro holandês a diminuir a desvantagem sobre o piloto da Mercedes, que era de sete segundos, para apenas dois segundos. Porém, após o britânico ultrapassar Pérez, ele voltou a abrir vantagem contra Verstappen, chegando a abrir uma vantagem de 17 segundos sobre o adversário. No entanto, depois de um *safety car* virtual<sup>12</sup>, faltando dez voltas para o final, o holandês tinha conseguido diminuir a vantagem de Hamilton para 11 segundos.

Com cinco voltas para a bandeirada, o piloto canadense Nicholas Latifi, da

<sup>12</sup> Ao contrário do *safety car* tradicional, que um carro da organização entra na pista para reduzir o ritmo dos carros, de forma a permitir o resgate de um piloto ou retirada de um carro ou de detritos da pista, o *safety car* virtual é acionado quando há um incidente fora da pista ou um obstáculo de fácil retirada, com os pilotos tendo de reduzir o seu ritmo de corrida entre 30% e 40%, mantendo a diferença em segundos registrada antes do acionamento do *safety car* virtual.

Williams, perdeu o controle do seu carro e bateu na saída da curva 14. Isto obrigou que o *safety car* fosse acionado durante as quatro voltas seguintes, fazendo com que a Red Bull Racing chamasse Max Verstappen para os boxes, trocando o jogo de pneus duros que estava usando para compostos macios, ao contrário de Hamilton, que permaneceu na pista com seu jogo de pneus duros já desgastados.

Após duas voltas, a pista ainda continha detritos da batida e continuava a ser limpa pelos *marshalls*<sup>13</sup>. Com cinco pilotos retardatários (Lando Norris, da McLaren; Fernando Alonso, da Alpine; Charles Leclerc, da Ferrari, e Sebastian Vettel, da Aston Martin) entre os dois primeiros colocados, bem como outros três (Daniel Ricciardo, da McLaren; Lance Stroll, da Aston Martin, e Mick Schumacher, da Haas) logo atrás de Max Verstappen, era esperado que, em caso de retomada da prova, os retardatários teriam a permissão para ultrapassar o *safety car* e retomar a sua posição para a relargada, o que não aconteceu.

O diretor de prova Michael Masi tomou a decisão de permitir que somente os cinco carros que separavam o britânico e o holandês passassem pelo *safety car* antes de reiniciar a prova para somente uma volta. De acordo com o artigo 48.12 do regulamento esportivo

[...] quando for seguro e todos os competidores informados que os retardatários podem realizar a ultrapassagem pelo sistema oficial de mensagens, todos os carros retardatários devem ultrapassar os carros que estão liderando a volta, bem como o *safety car*. [...] uma vez que o último retardatário ultrapassou o líder da prova, o *safety car* retornará aos pits no fim da mesma volta (BENSON, 2021).

Após a limpeza da pista, a direção de prova sinalizou para que fosse dado o reinício da prova para uma única volta. Com compostos mais novos, Verstappen ultrapassou Hamilton na curva cinco, sendo quase tocado na curva nove após o britânico tentar retomar a posição. Porém, ele se manteve na frente e acabou conquistando a vitória, bem como o título mundial de pilotos de 2021.

---

<sup>13</sup> Voluntários que auxiliam na organização e realização da corrida, auxiliando no resgate de pilotos e retirada de carros e detritos em caso de problemas ou acidentes, bem como responsáveis por informar as condições da corrida para os pilotos através de bandeiras.

### **c) Identificação do pano de fundo pragmático**

A identificação do pano de fundo pragmático é a etapa da individualização de um acontecimento em que é analisada a forma como o evento foi recebido, bem como as ações e reações provocadas por ele na sociedade. Dividimos essa etapa em três esferas de importância: a atoral, a desportiva e a social, de forma a proporcionar um melhor entendimento da afetação deste evento.

A análise da esfera atoral, que se refere aos agentes envolvidos no fato, é necessária de forma a entender como o acontecimento afetou aqueles que estão envolvidos diretamente. Afinal, como coloca França (2012, p. 13), o que faz um acontecimento se destacar não são necessariamente suas características, mas sim o seu poder de afetação do sujeito, que pode ser uma pessoa ou uma coletividade.

Os personagens selecionados para a realização desta análise são os pilotos Lewis Hamilton e Max Verstappen. Estas figuras foram escolhidas devido ao destaque que as mesmas tiveram no acontecimento, tanto como os principais atores bem como os principais afetados pelo acontecimento.

Sir Lewis Carl Davidson Hamilton MBE<sup>14</sup> HonFREng<sup>15</sup> é um piloto de corrida que atualmente compete na Fórmula 1. Ele divide o recorde de maior número de títulos do Campeonato Mundial de Pilotos com Michael Schumacher, com sete conquistas. Hamilton também possui o recorde de maior número de vitórias na categoria (103); maior número de *pole positions*<sup>16</sup> (103) e número de pódios (182) (“Lewis Hamilton”, 2022).

Imediatamente após o desfecho da corrida em Abu Dhabi, o piloto concedeu uma entrevista rápida, em que parabenizou Verstappen e a Red Bull Racing, no entanto, ressaltando que estava “muito orgulhoso da minha própria equipe, demos tudo de nós. Me senti muito bem no carro nos últimos meses. Veremos o que acontece no próximo ano” (FORMULA1, 2021c). Depois da cerimônia de premiação, o piloto britânico fez um apagão nas suas redes sociais, não postando nada em nenhuma das suas contas durante oito semanas, retornando somente no dia 5 de fevereiro de 2022, com uma foto no Instagram, em que ele aparece no Grand Canyon, nos Estados Unidos, com a legenda “Eu

---

<sup>14</sup> Membro da Excelentíssima Ordem do Império Britânico.

<sup>15</sup> Membro honorário da Sociedade da Academia Real de Engenharia.

<sup>16</sup> Primeira posição no grid de largada.

estava afastado. Agora estou de volta” (HAMILTON, 2022).

Max Emilian Verstappen é um piloto de corrida que compete na Fórmula 1. Atualmente, ele possui dois títulos do Campeonato Mundial de Pilotos, conquistados em 2021 e 2022. Além disso, o holandês possui 34 vitórias na categoria, 19 *pole positions*, 76 pódios e 21 voltas mais rápidas já marcadas (“Max Verstappen”, [s.d.]).

Imediatamente após o desfecho da corrida em Abu Dhabi, o piloto afirmou que tudo o que estava acontecendo era uma loucura, além de afirmar estar “muito feliz pela equipe e por todos esses caras. Eu amo muito trabalhar com eles. Finalmente, hoje tive um pouco de sorte. Minha equipe sabe que eu os amo e quero fazer isso com eles pelos próximos 10 ou 15 anos!” (FORMULA1, 2021d).

No mesmo dia, ele realizou uma publicação nas suas redes sociais, ressaltando o início da sua carreira com o pai, o ex-piloto de Fórmula 1 Jos Verstappen, e agradecendo a Red Bull Racing, bem como o colega de equipe, Sérgio Pérez, aos familiares e amigos. Ao fim da mensagem, Verstappen diz para que os fãs, apelidados como Orange Army (exército laranja, em tradução livre), aproveitem o momento tanto quanto ele (Verstappen, 2021).

A análise da esfera desportiva se faz necessária pelo seu caráter coletivo, bem como os impactos deste acontecimento nesta coletividade, tornando-o algo de destaque, segundo França (2012, p. 13). Logo após o fim da corrida, a Mercedes-AMG Petronas Formula 1 Team registrou dois protestos contra o resultado da corrida. No primeiro, a equipe alegava que Max Verstappen teria ultrapassado Lewis Hamilton durante o período de *safety car*, o que não é permitido pelo Código Desportivo da categoria. Já no segundo protesto, a equipe afirmava que o artigo 48.12 do Código Desportivo, que se refere aos procedimentos relacionados ao *safety car*, não haviam sido totalmente aplicados pelo diretor de prova. Após a convocação de representantes da Mercedes e da Red Bull Racing, que se colocou como parte interessada, os comissários decidiram por negar ambos os protestos.

No dia 15 de dezembro de 2021, a FIA divulgou um comunicado ressaltando que “a sua responsabilidade primária em qualquer evento é garantir

a segurança de todos os envolvidos e a integridade do esporte”<sup>17</sup> e que “as circunstâncias envolvendo o uso do *safety car* após o incidente do piloto Nicholas Latifi [...] geraram notável e significativa desentendimento e reações das equipes, pilotos e fãs [...] que está manchando a imagem do campeonato”<sup>18</sup> (“Statement of the FIA world motor sport council”, 2021). Ainda no comunicado, a entidade anunciou que faria uma investigação sobre a sequência de eventos que se deram após o incidente na volta 53 e que, a partir dele, uma análise detalhada seria feita com a participação de todas as partes relevantes.

Depois da primeira apresentação dos resultados para a Comissão de F1, a FIA divulgou um vídeo no dia 17 de fevereiro de 2022, em que Mohammed Ben Sulayem, presidente da entidade, anunciou o afastamento de Michael Masi do cargo de diretor de provas, bem como a escolha de Niels Wittich e Eduardo Freitas para ocuparem o posto de forma alternada, com assistência de Herbie Blash (FIA, 2022). Além disso, ele anunciou a criação de uma espécie de VAR (Video Assistant Referee, ou Árbitro Assistente de Vídeo, em tradução livre), tal como no futebol, e o fim da comunicação das equipes e o diretor de prova durante a corrida.

O documento veio a público em 19 de março, após a reunião do Conselho Mundial de Automobilismo, no Bahrein. Nele, a entidade reconheceu que, apesar de Michael Masi estar “agindo de boa fé e com o melhor de seu conhecimento”, um “erro humano levou ao fato de que nem todos os carros foram autorizados a ultrapassar o *safety-car*” (Leite, 2022a). Porém, declarou que “os resultados do Grande Prêmio de Abu Dhabi de 2021 e do Campeonato Mundial de Fórmula 1 de 2021 são válidos, finais e não podem ser alterados agora” (Leite, 2022a).

Dentre as esferas pesquisadas, definitivamente a que contou com mais movimentação foi a esfera social, já que ela abrange todo o nível de espectadores que assistiram à transmissão da corrida, bem como aqueles que presenciaram o desenrolar do evento em Yas Marina. Para esta análise, foi utilizado como base o X (antigo Twitter), plataforma na qual boa parte dos fãs de automobilismo se

---

<sup>17</sup> “[Our] primary responsibility at any event is to ensure the safety of everyone involved and the integrity of the sport”.

<sup>18</sup> “The circumstances surrounding the use of the Safety Car following the incident of driver Nicholas Latifi [...] have notably generated significant misunderstanding and reactions from Formula 1 teams, drivers and fans [...] that is currently tarnishing the image of the Championship”

reúnem para comentar as corridas em tempo real; no Brasil, a comunidade formada por estes fãs se denomina ‘F1TT’.

Logo após a bandeirada final, a rede social se encheu de mensagens, tanto a favor quanto contra o resultado da corrida, devido a decisão tomada por Michael Masi, bem como comentários “neutros”, avaliando a magnitude do acontecimento. Além dos tweets, também se destacou o uso de hashtags nas primeiras horas após o acontecimento, a maioria criticando a decisão de Michael Masi, bem como a FIA. Algumas das hashtags utilizadas foram #abudhabiscandal (escândalo de Abu Dhabi, em tradução livre), #voidlap58 (anulem a volta 58), #istandwithlewishamilton (eu apoio Lewis Hamilton) e #f1xed, sendo que, neste último, é feita uma mistura entre a sigla F1 e a palavra fixed (manipulado).

Outro momento que gerou novo movimento entre os fãs foi a divulgação do relatório da FIA, em que a entidade atribuiu o resultado a um “erro humano” cometido por Michael Masi (De Vivo, 2022). A partir disso, novos comentários foram realizados, bem como uma nova hashtag, #humanerrorchampion (campeão por erro humano). Também foram produzidos alguns memes, como este, que simula a capa do documentário criminal ‘Making a Murderer’, no entanto, sobrepondo os rostos de Verstappen e de Masi, mudando o título para ‘Making a World Champion’, juntamente com o número um e um asterisco, indicando que há uma observação a ser feita em relação a isto.

Figura 3 - Meme feito sobre Max Verstappen e a atuação de Michael Masi



Fonte: Twitter

Além das mensagens nas redes sociais, fãs de Lewis Hamilton organizaram intervenções para demonstrar o seu descontentamento com o acontecido, sendo que as mais notáveis foram feitas na noite da entrega do troféu de campeão para Max Verstappen. Durante o evento, que aconteceu na sede da federação em Paris, um caminhão com painéis de LED circulou em frente a entrada do prédio, mostrando imagens do piloto britânico, bem como a hashtag #westandwithlewis (nós estamos com Lewis, em tradução livre).

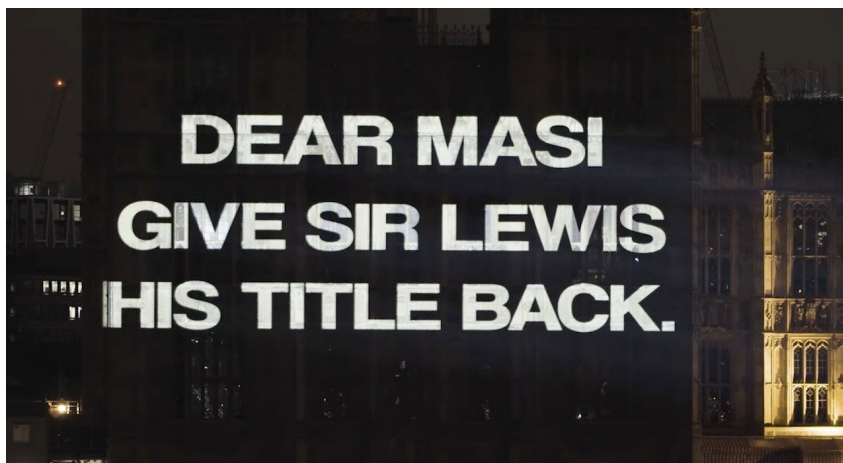
Figura 4 - Imagem do caminhão com placas de LED em frente a sede da FIA



**Fonte:** Twitter

Já em Londres, o protesto foi realizado através de uma projeção no prédio do Parlamento britânico, que dizia “Dear Masi, give Sir Lewis his title back” (Querido Masi, devolva o título de Sir Lewis, em tradução livre).

Figura 5 - Imagem da projeção em frente ao Parlamento britânico



**Fonte:** Twitter

A circulação dos memes e imagens relacionadas ao acontecimento reforça a importância do mesmo, além de dar vida simbólica ao que aconteceu e fazê-lo circular, permanecendo vivo na pauta e na memória das pessoas. O mesmo pode se dizer dos cartazes e faixas levados por torcedores para as corridas, tanto de Max Verstappen quanto de Lewis Hamilton, já que é através deles que estes espectadores expressam os seus sentimentos em relação ao ocorrido, seja insatisfação, indignação ou glorificação do título conquistado pelo piloto holandês. No fim, todos estes meios reforçam a lembrança do acontecimento e, portanto, não permitem que ele seja esquecido.

#### **d) Normalização**

A última etapa do processo de individualização de um acontecimento é a normalização. De acordo com França e Lopes (2017, p. 84), este é o momento em que “a curva de interesse e mobilização em torno do acontecimento desce, o estranhamento que ele provocou é reduzido ou esquecido e a normalidade readquire seu ritmo”. É quando o acontecimento deixa de se destacar no cotidiano e se torna parte dele.

Durante a análise deste acontecimento, percebeu-se uma persistência do assunto, tanto na imprensa quanto na conversação nas redes sociais, em que os eventos de Abu Dhabi foram recordados diversas vezes. Essa, aliás, é uma característica dos acontecimentos contemporâneos, que emergem ou tomam vida



nas redes digitais: a intensa circulação de materiais e a possibilidade de o tema retornar em função da produção semiótica dos atores sociais, que colocam em circulação uma infinidade de discursos relativos ao acontecimento, dando outras e novas camadas de sentido e de narrativização, como já apontou Henn (2013).

Os comentários destacados e os próprios eventos que sucederam ao GP demonstram que o processo de normalização de um acontecimento no contexto da cultura digital pode se dar lentamente e sempre com a possibilidade de retorno. Isso ocorre porque, como já sinalizado, a segunda vida do acontecimento, a simbólica, ganha cada vez mais potência quando narrativizada pelas pessoas. Nas plataformas digitais, os atores sociais encontram um lugar para essa narrativização, algo que era impossível há algumas décadas, especialmente na dimensão que tais produções discursivas podem tomar nas redes.

Mesmo com a divulgação do relatório oficial, realizado por uma instituição normativa, a polêmica e o conflito permanecem. Nesse sentido, embora o acontecimento midiático, nos termos defendidos por Dayan e Katz (1992), encontre seu fim com o resultado da corrida, o acontecimento, enquanto afetação, não cessa (Queré, 2005). Há de se concluir aqui, portanto, que acontecimentos como este analisado não tem um processo de normalização dependente unicamente das instituições e das mídias convencionais, mas também do intenso processo de simbolização – isto é, narrativização – dos atores nas redes digitais.

### **Considerações Finais**

Diante do exposto nesta pesquisa, podemos concluir que o Grande Prêmio de Abu Dhabi de 2021 foi um acontecimento cujas dimensões foram globais. Desde os primeiros minutos após a decisão tomada por Michael Masi até hoje, o evento é discutido, lembrado, referência e usado como parâmetro para comparação com decisões posteriores tomadas pela direção de prova em outros momentos.

Também foi possível perceber as duas vidas deste acontecimento. A primeira vida, que é chamada por Queré (2012) de dimensão existencial, é o momento em que o acontecimento irrompe. Neste caso, foi o momento em que o

diretor de prova não seguiu as regras estabelecidas e permitiu que Max Verstappen tivesse a chance de ultrapassar Lewis Hamilton.

Esta pesquisa também identificou a influência da mídia na construção da expectativa sobre a última corrida da temporada. Com uma abordagem ritualística, entendendo o acontecimento enquanto um ritual, preparado para ser transmitido pelo aparato midiático televisivo e cujo interesse mobiliza grande parcela da população. O Grande Prêmio de Abu Dhabi pode ser caracterizado como um *media event* de fato.

Através da realização deste trabalho, foi possível enxergar além das diversas camadas do acontecimento e suas reverberações. Ele permitiu ver a forma como os eventos de 12 de dezembro de 2021 marcaram a história da categoria e o automobilismo como um todo, não apenas pela consagração de um campeão mundial de pilotos após uma grande temporada, mas pela forma como isto se deu, retomando o que foi dito por Toto Wolff e citado no início deste documento: “quando [...] o cronômetro não é mais relevante, você duvida desse esporte”.

## Referências

ACONTECIMENTO. In: Michaelis, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2024. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=o&f=o&t=o&palavra=acontecimento>. Acesso em: 17 mar. 2024.

BENSON, A. Mercedes protests rejected by Formula 1 stewards as title goes to Max Verstappen. **BBC**, 12 dez. 2021.

DAYAN, Daniel; KATZ, Elihu. **Media Events**. Cambridge, MA, USA: Harvard University Press, 1992.

DE VIVO, Nathalia. FIA divulga relatório final e fala em “erro humano” de Masi no GP de Abu Dhabi da F1 2021. 2022. **F1 Mania**, 19 mar. 2022. Disponível em: <<https://www.f1mania.net/f1/fia-divulga-relatorio-final-e-fala-em-erro-humano-de-masi-no-gp-de-abu-dhabi-da-f1-2021/>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

FIA. **FIA President Mohammed Ben Sulayem opens the way for a new step forward in Formula 1 refereeing**. 17 fev. 2022. 1 vídeo (3'26 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H-FArX73sVo>. Acesso em: 30 out. 2022.

FORMULA1. **ONE RACE TO GO.** 5 dez. 2021a. Twitter: @F1. Disponível em: <https://twitter.com/f1/status/1467581103317954560>. Acesso em: 10 out. 2022.

FORMULA1. **In a year that has seen the most F1 races ever staged.** 12 dez. 2021b. Twitter: @F1. Disponível em: <https://twitter.com/F1/status/1470004681925611521>. Acesso em: 10 out. 2022.

FORMULA1. **LEWIS: "Firstly, big congratulations to Max and to his team.** 12 dez. 2021c. Twitter: @F1. Disponível em: <https://twitter.com/F1/status/1470043181131739145>. Acesso em: 10 out. 2022.

FORMULA1. **MAX: "It's insane. I don't know what to say. I'm so pleased for the team and for all these guys. I love working with them so much.** 12 dez. 2021d. Twitter: @F1. Disponível em: <https://twitter.com/F1/status/1470042355277484043>. Acesso em: 11 nov. 2022.

FOX SPORTS. The baffling responses that expose ‘shambolic’ F1 ending everyone feared. **Fox Sports**, 13 dez. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3IJcBn7>. Acesso em: 17 mar. 2024.

FRANÇA, Vera Veiga; LOPES, Suzana Cunha. Análise do acontecimento: possibilidades metodológicas. **Matrizes**, São Paulo, v. 3, n. 11, p. 71-87, set./dez. 2017.

FRANÇA, Vera Regina Veiga França. O acontecimento para além do acontecimento: uma ferramenta heurística. In: FRANÇA, Vera Regina Veiga França; OLIVEIRA, Luciana (org.). *Acontecimento: reverberações*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012a. p. 39-51.

FRANÇA, Vera. **O acontecimento e a mídia.** *Galáxia*, São Paulo, n. 24, p. 10-21, dez. 2012b.

GAVINELLI, Gabriel. Verstappen vence em Abu Dhabi e é campeão mundial de F1. **F1 Mania**, 12 dez. 2021. Disponível em: <https://www.f1mania.net/f1/verstappen-vence-em-abu-dhabi-e-e-campeao-mundial-de-f1/>. Acesso em: 10 out. 2022.

GUIMARÃES, Evelyn. Audiência de TV da F1 supera 1,5 bilhão em 2021. Abu Dhabi bate 100 mi de espectadores. **Grande Prêmio**, Curitiba, 17 fev. 2022. Disponível em: <<https://www.grandepremio.com.br/f1/noticias/audiencia-de-tv-da-f1-supera-15-bilhao-em-2021-abu-dhabi-bate-100-mi-de-espectadores/>>. Acesso em: 19 mar. 2022.

HAMILTON, Lewis. **I've been gone. Now I'm back!** 5 fev. 2022. Instagram: @lewishamilton. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CZmtlswpzdV/>. Acesso em: 30 out. 2022.

HENN, Ronaldo. **O ciberacontecimento**. In: VOGEL, Daisi; MEDITSCH, Eduardo; SILVA, Gislene (org.). *Jornalismo e acontecimento: tramas conceituais*. Florianópolis: Insular, 2013b, v. 4. p. 31-48.

KALINAUCKAS, Alex. F1 Abu Dhabi GP: Verstappen wins title by beating Hamilton in controversial last-lap duel. **AutoSport**, 12 dez. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3TCeDf1>. Acesso em: 10 out. 2022.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto; PUC-Rio, 2006.

**Lewis Hamilton**. Disponível em: <https://www.mercedesamgf1.com/en/team/drivers/lewis-hamilton/>. Acesso em: 20 maio. 2022.

LEITE, F. **FIA admite “erro humano” de Masi, mas mantém resultado de GP em Abu Dhabi**. Disponível em: <https://www.grandpremio.com.br/f1/noticias/fia-erro-humano-michael-masi-mantem-resultado-abu-dhabi/>. Acesso em: 9 nov. 2022a.

MANISHIN, Glenn. History. **Formula One Art & Genius**. 2018. Disponível em: [http://www.f1-grandprix.com/?page\\_id=18](http://www.f1-grandprix.com/?page_id=18). Acesso em: 19 mar. 2022.

**Max Verstappen**. Disponível em: <https://www.redbullracing.com/int-en/drivers/max-verstappen/>. Acesso em: 2 nov. 2022.

**Members**. 2022. Disponível em: <https://www.fia.com/members>. Acesso em: 19 mar. 2022.

MERCEDES-BENZ GROUP. **Benz Patent Motor Car: The first automobile (1885–1886)**. [s.d.]a. Disponível em: <https://group.mercedes-benz.com/company/tradition/company-history/1885-1886.html?r=dai>. Acesso em: 19 maio 2022.

MERCEDES-BENZ GROUP. **Beginnings of the automobile: The predecessor companies (1886-1920)**. [s.d.]b. Disponível em: <https://group.mercedes-benz.com/company/tradition/company-history/1886-1920.html>. Acesso em: 20 maio 2022.

**Organisation**. 2022. Disponível em: <https://www.fia.com/organisation>. Acesso em: 19 mar. 2022.

QUÉRÉ, Louis. Entre o facto e sentido: a dualidade do acontecimento. **Trajectos. Revista de Comunicação, Cultura e Educação**, Lisboa, n. 6, p. 59-75, 2005.

QUÉRÉ, Louis. **Por uma abordagem pragmatista dos acontecimentos**. *Eco-Pós*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 176-183, 2011. Entrevista concedida a Leandro Rodrigues Lage e Tiago Barcelos Pereira Salgado.

RN365. Wolff makes it clear: I expect action, not just words. **Racing News 365**, 20 jan. 2022. Disponível em: <https://racingnews365.com/wolff-makes-it-clear-i-expect-actions-not-just-words>. Acesso em: 17 mar. 2024.

SIMÕES, Paula Guimarães. O acontecimento e o campo da comunicação. In: FRANÇA, Vera Veiga; ALDÉ, Alessandra; RAMOS, Murilo César (org.). **Teorias da comunicação no Brasil: reflexões contemporâneas**. Salvador: Edufba, 2014. p. 173-195.

**Statement of the FIA world motor sport council**. Disponível em: <<https://www.fia.com/news/statement-fia-world-motor-sport-council>>. Acesso em: 9 nov. 2022.

UOL. Verstappen passa Hamilton na última volta, vence em Abu Dhabi e é campeão. **UOL**, 12 dez. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/48X9W3N>. Acesso em: 10 out. 2022.

UOL. Michael Masi, diretor de provas da Fórmula 1, é demitido. **UOL**, 17 fev. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3IH6M9K>. Acesso em: 17 mar. 2024.

VERSTAPPEN, Max. **World Champion!!!** 12 dez. 2021. Instagram: @maxverstappen1. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CXZPJYBiVt>. Acesso em: 30 out. 2022.

ZAMIN, Ângela; MAROCCO, Beatriz. Vertentes dos estudos de acontecimento. In: BENETTI, Marcia; FONSECA, Virginia Pradelina da Silveira (org.). **Jornalismo e acontecimento: mapeamentos críticos**. Florianópolis: Insular, 2010, v. 1. p. 97-120.